



## **A HORTA ESCOLAR: POSSIBILIDADES PARA TRABALHAR O LETRAMENTO COM EDUCANDOS DO 5º ANO DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PARINTINS – AM**

### **School Vegetable Garden: possibilities for the practice of literacy work with students of the 5th year of a public school in the city of Parintins – Amazonas, Brazil**

Cristiane Socorro Okamura de Farias<sup>1</sup>  
Edinelza Macedo Ribeiro<sup>2</sup>

#### **Resumo**

Refletir sobre o ensino aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental é reconhecer os desafios que o professor enfrenta para efetivá-lo. Partindo desse princípio, este artigo tem como objetivo apresentar os resultados do estudo que investigou possibilidades para trabalhar a prática do letramento com educandos do 5º ano do Ensino Fundamental a partir do Projeto Horta Escolar. Como arcabouço teórico utiliza-se os estudos de Micotti (2009), Marcuschi (2010), Porto (2012), Tinoco (2013) e outros que versam sobre o tema. A presente pesquisa é de natureza qualitativa com enfoque dialético e tem como método de procedimento o estudo de campo realizado em uma escola estadual que desenvolve o projeto “Horta Escolar” a partir do quadro de oficinas do Programa Mais Educação (PMEd). As coletas de dados foram obtidas por meio da observação participante e entrevistas semiestruturadas com a monitora do referido projeto, 1 (um) professor da disciplina Língua Portuguesa que atua no 5º ano do Ensino Fundamental e 4 (quatro) educandos da turma observada. O percurso investigativo demonstrou que, apesar dos desafios que a instituição ainda enfrenta para desenvolver possibilidades para trabalhar o letramento no projeto “Horta Escolar”, por se tratar de uma sugestão inovadora, esta é uma expectativa que pode se tornar realidade, desde que a escola esteja disposta a investir com seriedade nessa proposta, evidentemente por possuir meios e condições fundamentais para iniciar um trabalho nessa perspectiva.

**Palavras chave:** Letramento; Projetos Pedagógicos; Horta Escolar; Possibilidades.

#### **Abstract**

Reflect on the learning of reading and writing education in the early years of primary education is to recognize the challenges that the teacher faces to effect it. Based on this principle, this article aims to present the results of the study investigating possibilities to work the practice of literacy with students from the 5th grade of elementary school from the “School Vegetable Garden Project”. As a theoretical framework is used to study: Micotti (2009), Marcuschi (2010), Porto

---

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura em Pedagogia no Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: crisokamura@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professora Adjunta do Colegiado de Letras do Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) E-mail: ediribeiro27@hotmail.com.



(2012), Tinoco (2013) and others that deal with the subject. This research is qualitative with dialectical approach and its method of procedure is the field study in a state school that develops the project "School Vegetable Garden" from the workshops frame More Education Program (PMEd). The data collections were obtained through participant observation and semi-structured interviews with the project monitor, one (1) Portuguese teacher operating in 5th grade of elementary school and four (4) students of the observed class. The investigative way has shown that, despite the challenges the institution still faces to develop possibilities for work literacy in "School Vegetable Garden" project, because it is an innovative suggestion, this is an expectation that could become a reality, as long as the school be prepared to invest seriously in this proposal, of course by having means and basic conditions to start a job in this perspective.

**Keywords:** Literacy; Pedagogical Projects; School Vegetable Garden; Possibilities.

## Introdução

Quando se reflete sobre a educação na contemporaneidade, observa-se uma apreensão crescente entre pais e professores referentes ao desafio de envolver as crianças nas atividades escolares, haja vista que o ensino é visto não apenas como uma preparação para o futuro, mas como um processo eminente em que há a necessidade de se educar para transformação social.

Para fazer frente a esse conjunto de responsabilidades, o Ensino de Língua Portuguesa ganhou novas perspectivas e passa por uma profunda ressignificação, pois, trabalhar estratégias que propiciem ao brasileiro a capacidade para ler e escrever de forma proficiente em diferentes contextos é hoje um desafio nas instituições de ensino, haja vista o aumento no número de educandos que chegam ao 5º ano sem estarem se quer alfabetizados.

Uma das estratégias apontadas tem sido a utilização dos Projetos Pedagógicos pelas Instituições de Ensino que buscam adequar às disciplinas ministradas em sala de aula pelos professores, aos saberes cotidianos para contemplar as necessidades e as expectativas dos educandos.

A Escola onde realizou-se a referida pesquisa é considerada uma das pioneiras no desenvolvimento e implementação de projetos pedagógicos em Parintins. Desde 2013 promove o projeto: "Horta Escolar: Conhecimento e Saberes Técnicos e Populares", a partir do quadro de oficinas do Programa Mais Educação (PMEd) com o objetivo de promover a aprendizagem sobre o consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde.



É possível considerar que o projeto “Horta Escolar” a partir de seus objetivos, pode torna-se um *locus* de conhecimento riquíssimo para oferecer ao seu público estudantil um espaço onde este possa ter contato com situações reais de produção escrita e oral que propiciem uma inserção em práticas de linguagem, concomitantemente ao desenvolvimento das atividades realizadas durante o projeto.

Deste modo, o objetivo central deste estudo foi investigar possibilidades para trabalhar a prática do letramento com educandos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública a partir do Projeto Horta Escolar.

Para isto realizou-se observações e entrevistas com intuito de obter respostas para algumas indagações referentes à realização do Projeto “Horta Escolar”, procurando conhecer a forma de organização e desenvolvimento de suas atividades; averiguar as perspectivas dos professores envolvidos na pesquisa a respeito da possibilidade se de trabalhar o letramento no projeto e analisar de que forma os profissionais envolvidos na “Horta Escolar” podem incorporar possibilidades para trabalhar o letramento no contexto de suas atividades.

Deste modo, a presente pesquisa tem grande importância, pois apresenta resultados que poderão contribuir para uma reflexão acerca da real contribuição dos projetos pedagógicos, em especial a “Horta Escolar”, vista como uma possibilidade para aproximar os educandos da cultura letrada, sobretudo, através de atividades que respeitem o domínio linguístico dos mesmos, bem como suas ideias, sua visão de mundo e o seu direito de dizer e não apenas de reproduzir as expectativas das classes dominantes.

## **Procedimentos Metodológicos**

A partir dos objetivos propostos pela presente pesquisa buscou-se conhecer primeiramente a Instituição de Ensino onde desenvolve-se o Projeto Horta Escolar. A referida escola é propriedade do Estado do Amazonas e administrada pela Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino (SEDUC). Oferece à comunidade, o Ensino Básico no Nível Fundamental na modalidade Ciclo de 1º ao 5º Ano, nos turnos matutino e vespertino e atende uma clientela oriunda do próprio bairro, dos bairros vizinhos, de outras cidades e da Zona Rural do município de Parintins.



Atualmente a escola promove o projeto “Horta escolar: conhecimento e saberes técnicos e populares” (Figura 01) a partir do quadro de oficinas do Programa Mais Educação (PMEd) divididos em 02 turmas que funcionam no contraturno. A primeira é composta por 17 educandos dos segundos e terceiros anos e a segunda conta com os 13 educandos dos quartos e quintos anos.

**Figura 01:** Estrutura da Horta



Fonte: Farias; Ribeiro, 2015

Deste modo, as técnicas utilizadas para a coleta de dados foram a observação participante e a entrevista semiestruturada. Sobre a observação participante, Chizzotti (2006) destaca que essa técnica “[...] é obtida por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva e seus pontos de vista” (p. 90).

Assim, as observações foram realizadas na Turma “2” que participa do projeto no período vespertino, composta por sete educandos do 4º ano e seis educandos do 5º ano, entre os quais foram selecionados aleatoriamente apenas quatro para a participação na pesquisa, com idade entre 9 e 10 anos, naturais da cidade de Parintins e que estudam na instituição investigada desde o 1º ano do Ensino Fundamental.

A escolha pelos educandos do 5º ano foi motivada especialmente porque de todos os educandos que participam do Programa Mais Educação, estão há mais tempo inseridos



no projeto a “Horta Escolar”, a cerca de dois anos. Isso decorre sobretudo, por já estudarem na instituição desde o início do projeto, e mesmo assim, segundo diagnóstico da escola ainda apresentam dificuldades, em especial na aprendizagem da leitura e na escrita.

No que se refere a entrevista semiestruturada, sua como principal característica “o seu caráter aberto” (MAY, 2004, p. 149), ou seja, o entrevistado responde às perguntas utilizando suas concepções sobre o tema abordado, porém, isso não significa que ele irá falar livremente, pois o pesquisador não deve perder de vista o enfoque da pesquisa.

Ao empregar esta técnica de coleta de dados, buscou-se verificar as concepções dos profissionais envolvidos no projeto a “Horta Escolar”, mais precisamente da professora de Língua Portuguesa do 5º ano e da monitora do projeto que trabalham diretamente com os educandos da turma investigada na tentativa de compreender se o projeto viabilizaria o desenvolvimento das possibilidades para trabalhar a prática do letramento.

Os registros das observações foram feitos através de anotações em um caderno de campo, bem como, a utilização de outros instrumentos como máquina fotográfica onde registrou-se as imagens que revelaram a participação dos educandos nas atividades do projeto “Horta Escolar”.

Para a obtenção desses dados foi utilizado o “Termo de Consentimento de Depoimento e Uso de Imagem”, que autorizou através da assinatura tanto dos responsáveis, quanto do próprio educando, a participação do mesmo na presente pesquisa. É um dever ético “consultar pessoas fotografadas ou filmadas, solicitando autorização e indagando [...] se essa imagem pode ser impressa, projetada, vista como texto [...]” (KRAMER, 2002, p. 52).

Para melhor obtenção dos dados solicitados, de comum acordo, decidiu-se preservar o anonimato dos participantes. Deste modo, para identificação dos mesmos foram utilizadas apenas as iniciais dos nomes e sobrenomes. No caso das crianças entrevistadas, as mesmas foram identificadas pelos seguintes nomes escolhidos aleatoriamente pela pesquisadora: Nina, Pedro, Caio e Sofia.

Também foi utilizado o gravador onde foram gravadas as respostas dadas pelos respectivos entrevistados, evidenciando as opiniões dos mesmos sobre o desenvolvimento do projeto na Instituição de Ensino.



Além de permitir a captação de trechos das conversações espontâneas dos educandos surgidas durante o desenvolvimento das atividades do projeto que também serviram de fundamento para embasar as discussões acerca dos resultados da pesquisa.

## Resultados e Discussões

Com o intuito de se compreender como a “Horta Escolar” pode desenvolver possibilidades para trabalhar o letramento com educandos do 5º ano de uma escola da rede pública do município de Parintins, buscou-se ouvir primeiramente as perspectivas, tanto da professora da turma onde estudam os educandos observados, como da monitora do projeto, onde procurou-se investigar se o projeto “Horta Escolar” já havia sido utilizado para desenvolver estratégias no que concerne aprendizagem da leitura e da escrita. As profissionais afirmam o seguinte:

Monitora: “Olha acontece que ainda não trabalhamos nessa perspectiva da leitura e da escrita propriamente dita, algumas vezes, eu peço para eles anotarem algo que seja importante. Mas, o que nós queremos é trabalhar a importância das hortaliças, incentivar essa importância, do que é ter uma horta” (S. P. S, 2015).

Professora: “Como a pessoa que trabalha a questão da horta são pessoas leigas dentro do trabalho pedagógico, ela trabalha mais o plantar, o cultivar, o conhecimento que elas têm de trabalhar com Horta, ainda não se trabalha nessa perspectiva” (C. H. B. A, 2015).

Basicamente, ambas as profissionais dão ênfase ao conhecimento técnico trabalhado no contexto do projeto, principalmente, no que se refere ao cultivo das sementes e das mudas dos vegetais.

Pode-se afirmar que mais interessante ainda seria desenvolver esse conhecimento incentivando a aprendizagem da leitura e da escrita, visto que, segundo Micotti (2009) uma das ideias principais ao se trabalhar com projetos é que os educandos possam aprender a ler e escrever em circunstâncias reais de comunicação no momento de realização das atividades.

Entretanto, isso só poderá acontecer se o professor e o monitor visualizarem essa possibilidade, aproveitando para repensar as atividades realizadas no projeto, utilizando-as também para outros fins. Como por exemplo, o incentivo aos momentos que propiciem



a interação com a leitura e a escrita, indo além do que hoje é trabalhado na “Horta Escolar”.

Tinoco (2013) indica que quando se trabalha com Projetos Pedagógicos em uma perspectiva diferenciada como a do letramento, por exemplo, colabora-se para a própria ressignificação do trabalho docente, pois, avalia-se de que forma estes profissionais podem e querem de acordo com as suas possibilidades aderir a novos aportes teórico-metodológicos.

Com base nesta reflexão, é imprescindível que desde as séries iniciais da educação básica, por meio da escola, os educandos possam vivenciar a leitura e a escrita como práticas significativas, por meio de uma abordagem pedagógica instigante, contextualizada e desenvolvida de modo cooperativo. A partir desta concepção, as profissionais entrevistadas foram questionadas a respeito da possibilidade real de se trabalhar a perspectiva do letramento no contexto do projeto “Horta Escolar”:

Monitora: “Acredito sim nessa possibilidade, mas nós precisamos sentar para arrumar, colocar o olhar pedagógico dentro do projeto, principalmente ter uma orientação da professora nesse processo” (S. P. S, 2015)

Professora: “Sim, mas eu penso que dentro desse projeto da Horta falta um direcionamento. Mas é bom ver o que você está fazendo para gente dar uma ideia para a monitora pedir relatórios deles, pesquisas, sobre o que é cultivado, trabalhar com fichas com eles seria interessante” (C. H. B. A, 2015).

Percebe-se no posicionamento das entrevistadas que há disponibilidade para trabalhar o letramento no projeto “Horta Escolar”, inclusive observa-se o interesse da professora com os resultados desta pesquisa, para que possa apontar novas possibilidades de como trabalhar nessa perspectiva.

Observa-se ainda que ambas concordam a respeito da necessidade de um melhor direcionamento das atribuições de cada profissional envolvido no Projeto, visto que, percebe-se em suas falas a importância de se realizar uma abordagem integrada, entre a professora e a monitora do projeto “Horta Escolar”.

É válido ressaltar que a professora tem um papel fundamental nesse processo, pois ela precisa planejar as atividades incentivando os educandos a trazer do trabalho na horta



informações para serem didatizadas e que possam ser trabalhadas também em sala de aula.

O ponto de partida para essa ação seria uma investigação sistemática da atuação da professora no contexto do projeto, pois como afirma Porto (2012) o trabalho por projetos não se coloca apenas como uma sugestão para a renovação de atividades, mas, sim, numa mudança de postura, o que demanda um repensar da prática pedagógica.

Neste sentido, para que melhor se possa compreender o que foi destacado anteriormente, analisa-se agora as observações realizadas diretamente no contexto do projeto destacando-se as atividades realizadas durante o período da pesquisa.

Deste modo, segundo as informações obtidas através da monitora da Horta Escolar as atividades são desenvolvidas a partir de um cronograma anual iniciando no mês de março e finalizando no mês de dezembro incluindo as seguintes ações: planejamento das atividades de plantio a serem executadas; plantio de verduras e legumes; acompanhamento e monitoramento; culminâncias com a colheita das verduras e legumes.

Entretanto, como a presente pesquisa realizou-se nos primeiros meses de 2015, foi possível acompanhar mais precisamente o planejamento das atividades, o plantio de verduras e legumes (Figura 02) e as visitas de acompanhamento e monitoramento.

**Figura 02:** Plantando na Sementeira



Fonte: Farias; Ribeiro, 2015

Durante o plantio das verduras e legumes já foi possível detectar a primeira possibilidade para trabalhar o letramento, onde os educandos desenvolveram o plantio de sementes do pimentão e tomate na Sementeira, que se caracteriza por uma espécie de



suporte de isopor, subdivididas por unidades denominadas cédulas, que são preenchidas com adubo apropriado para o plantio das sementes.

Observou-se que as sementes utilizadas nessa atividade foram trazidas pela monitora do projeto. Constatou-se que as sementes vêm em embalagens que contêm informações indispensáveis, como origem do produto, prazo de validade e instruções sobre o preparo e/ou uso do produto. Assim, foi pedido que os educandos fizessem a leitura dessas informações para que pudessem realizar o plantio das sementes com êxito.

Ao trazer esse tipo de material para o trabalho na “Horta Escolar”, a monitora está desenvolvendo a possibilidade para trabalhar os gêneros textuais, que para Silveira (2005) são textos utilizados pelos falantes em situações reais de comunicação, em especial o “gênero rótulos de embalagens”. É válido ressaltar que este é um conteúdo que faz parte da estrutura curricular do 5º ano do Ensino Fundamental.

Neste sentido, os educandos expuseram suas opiniões a respeito do que foi pedido nessa atividade e o que eles acharam da realização das ações propostas pela monitora

Nina (10 anos): “Eu achei que foi um pouco difícil, mas eu consegui entender como era pra plantar”.

Pedro (10 anos): “Eu achei bem legal”.

Caio (10 anos): “Eu gostei porque ficou mais fácil para saber como plantar”.

Sofia (10 anos): “No começo eu não gostei, mas depois eu entendi o que era pra fazer e fui plantar depois”.

Percebe-se nas falas dos educandos que para a execução dessa atividade foi imprescindível a leitura da instrução presente atrás da embalagem das sementes de pimentão e tomate. E essa ação, está em consonância com o que propõe os PCN (1998) para trabalhar os conteúdos de Língua Portuguesa através do eixo uso-reflexão-uso tendo como objetivo fazer o educando expandir gradativamente suas possibilidades de comunicar-se e expressar-se, fazendo com que se interesse em conhecer vários gêneros orais e escritos próprios para sua faixa-etária.

Micotti (2009) ressaltava também a importância de se inserir nos Projetos Pedagógicos, atividades diversificadas onde se possam utilizar os vários gêneros textuais presentes no âmbito social, através de circunstâncias significativas para os educandos. Por



exemplo, no caso do trabalho com as embalagens das sementes, pode-se estimulá-los a encontrar informações necessárias para realizar a atividade proposta.

Deste modo, para esta etapa de escolarização é fundamental trabalhar os gêneros textuais, como a embalagem dos produtos, que foram utilizados pelos educandos de forma significativa, pois segundo suas percepções, só conseguiram alcançar o êxito nessa atividade, após a mediação da monitora e especialmente após a leitura das informações contidas no rótulo da embalagem. Para Marcuschi (2010) é nessa circunstância que “os gêneros se constituem como ações sociodiscursivas para agir sobre o mundo e dizer ao mundo, constituindo-o de algum modo” (p. 23).

Após o plantio das sementes de pimentão e tomate na Sementeira, a monitora deu continuidade a essa atividade, repassando aos educandos algumas informações técnicas importantes para a conclusão do trabalho. Uma delas foi o período de germinação da semente que aconteceria após sete dias.

Deste modo, para que os educandos não esquecessem essas informações, a monitora pediu que as crianças anotassem em seus cadernos, pois elas deveriam ser retomadas na semana seguinte.

Percebeu-se na descrição da atividade relatada outra possibilidade para trabalhar a prática do letramento, pois dentro das práticas de produção de texto para os 5º anos segundo o PCN (1998) está a utilização da escrita como um importante recurso de estudo, onde se estimula tomar notas a partir da exposição oral feita pelo mediador da atividade.

Assim, na semana seguinte, foi pedido aos educandos que opinassem a respeito da tarefa pedida pela monitora.

Nina (10 anos): “Foi legal porque eu não esqueci que tinha que ver se a semente nasceu, mas ela não nasceu”.

Pedro (10 anos): “Eu achei bom, porque eu mostrei pra minha mãe e ela me disse pra ver se a semente de pimentão nasceu. Agora eu vou falar pra ela que não”.

Caio (10 anos): “Eu achei legal, foi importante porque a minha mãe gostou”.

Sofia (10 anos): “Eu entendi porque ela quis que a gente anotasse porque se não ninguém ia lembrar de regar a semente”.



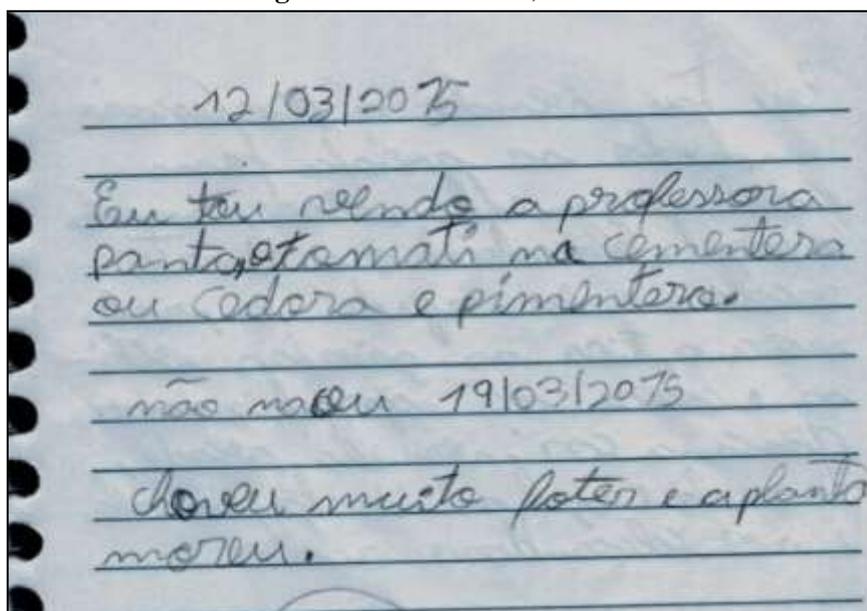
Assim como registrado na fala dos educandos entrevistados, compreendeu-se que a escrita no momento dessa atividade foi de suma importância para eles, pois se não tivessem tomado nota da informação dada, provavelmente não conseguiriam lembrar de realizar a ação determinada pela monitora na semana anterior.

É com este intuito que Tinoco (2013) defende a prática do letramento associada ao trabalho com os projetos pedagógicos, pois neles, a escrita pode ser claramente utilizada para alcançar algum fim, que ultrapassa a mera aprendizagem de seus aspectos formais como suas classificações morfológicas e sintáticas, por exemplo.

Isto não quer dizer que se deve abandonar estes aspectos formais do ensino da língua escrita, mas é preciso advertir que dominá-los não garante a ninguém a proficiência no emprego tanto da leitura como da escrita. Deste modo, Cagliari (2009) destaca que não basta somente saber escrever para escrever. É necessário antes de tudo, estar motivado para isso.

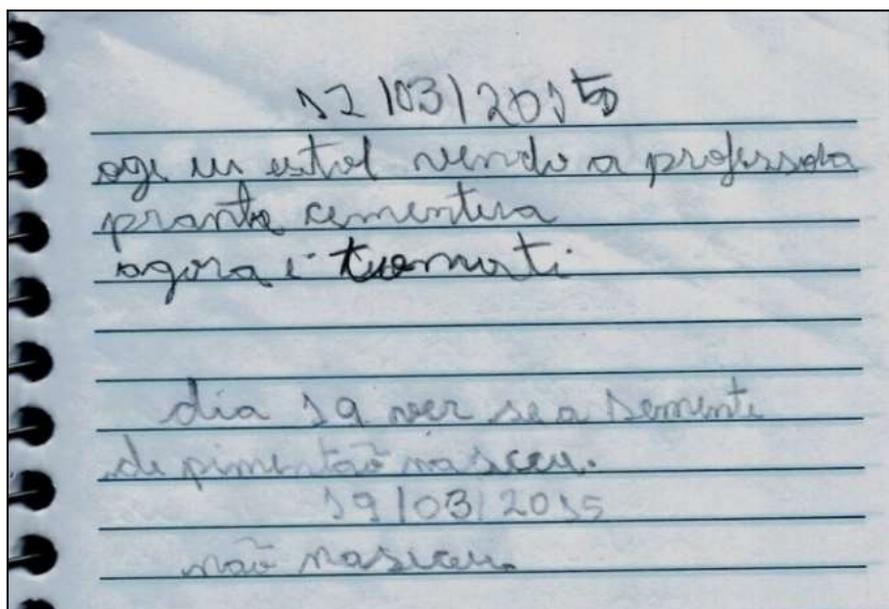
Com base nesta reflexão, destaca-se dois exemplos de escritas produzidas pelos educandos no desenvolvimento da atividade, como podem ser visualizados nas Figuras 03 e 04.

**Figura 03:** Escrita Caio, 10 anos



Fonte: Farias; Ribeiro (2015)

**Figura 04:** Escrita Nina, 10 anos



Fonte: Farias; Ribeiro, 2015

Ao analisarem-se as escritas em destaque, tem-se um excelente material onde a monitora e a professora, já pensando em uma abordagem de trabalho integrada, podem utilizar para acompanhar os avanços ou as dificuldades de seus educandos. Porto (2012) afirma que isto também pode fazer parte da avaliação processual, pois envolve a coleta de dados que auxiliam o professor sobre o desempenho escolar do educando, bem como auxilia na reflexão de sua própria prática pedagógica.

Neste sentido, é necessário um cuidado maior ao analisar essas escritas, pois ao identificar os “erros” cometidos pelos educandos durante o processo de construção da aprendizagem, o professor não deve vê-los como falhas, mas sim, como parte natural desse processo, pois referem-se a um momento que indica a evolução ou as carências nas etapas do ensino-aprendizagem.

Os erros são imprescindíveis, porque informam o professor sobre o modo particular que cada criança está compreendendo os conteúdos, pois através da escrita, mesmo com esses “erros”, é possível visualizar o progresso do educando, uma vez que só escrevendo é possível enfrentar certas contradições da gramática normativa.

Portanto, essas são apenas algumas possibilidades detectadas para trabalhar o letramento a partir da experiência vivenciada com os educandos do 5º ano no projeto “Horta Escolar”. A partir delas, é possível desenvolver outras atividades que venham colaborar



com o aprendizado da leitura e da escrita, a partir do trabalho integrado entre as profissionais envolvidas no projeto, em especial, a monitora e a professora da turma observada.

## **Considerações Finais**

Procurou-se no decorrer deste estudo relatar o que se constatou durante a realização da pesquisa de campo, que buscou investigar possibilidades para trabalhar a prática do letramento com educandos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública a partir do Projeto Horta Escolar.

Neste sentido, a realização desta pesquisa demonstrou que o projeto “Horta Escolar” conta com uma excelente estrutura, tanto física, como organizacional. E segundo os relatos dos profissionais envolvidos diretamente no Projeto só veio somar com alimentação dos educandos através da merenda escolar.

Todavia, a “Horta Escolar” é um projeto que pode colaborar ainda mais com a escola investigada e, conseqüentemente, com seus educandos, pois, possui um caráter altamente interdisciplinar, podendo ser trabalhado a partir dele qualquer conteúdo referente às disciplinas do currículo escolar e, como defende este estudo, o ensino aprendizagem da leitura e da escrita na perspectiva do letramento.

É válido ressaltar que trabalhar a “Horta Escolar” como uma possibilidade para desenvolver a prática do letramento é ainda uma proposta inovadora para o âmbito de ensino com projetos no município de Parintins e, conseqüentemente para a escola investigada.

Deste modo, ainda se considera um desafio trabalhar o letramento na “Horta Escolar”, pois percebeu-se que ainda há pouca interação entre as profissionais envolvidas no Projeto, no que se refere à organização e a execução das ações realizadas. Tornando-se evidente que falta um maior acompanhamento, principalmente, por parte da professora, no sentido de colaborar com maior expressão com as atividades desenvolvidas, visto que, em sua concepção está muito claro que o Projeto ainda é exclusivamente de responsabilidade da monitora do Programa Mais Educação (PMEd).

No entanto, mesmo com os desafios explicitados anteriormente, no decorrer das observações foi possível perceber nas próprias atividades realizadas pelos educandos do



5º Ano no projeto “Horta Escolar”, possibilidades para desenvolver a prática do letramento, mesmo levando em consideração o fato de que assumidamente o Projeto ainda não trabalhe nessa perspectiva.

Neste sentido, destacaram-se as atividades onde os educandos desenvolveram o plantio na Sementeira utilizando as embalagens das sementes do pimentão e tomate. Ao trazer esse tipo de material para o trabalho na “Horta Escolar”, a monitora pode desenvolver a possibilidade para se trabalhar o gênero textual “rótulo de embalagens”, pois foi necessário que os educandos lessem as instruções do produto para executar a atividade.

Outra possibilidade que pôde ser desenvolvida para trabalhar o letramento nessa mesma atividade foi a prática de produção de texto a partir de exposição oral, pois observou-se que a monitora pediu que os educandos anotassem algumas informações técnicas importantes que deveriam ser retomadas na semana seguinte para a conclusão do trabalho.

Nas duas ações desenvolvidas, observou-se que os educandos demonstraram em suas falas a importância em utilizar a leitura e a escrita como meios para realizar aquilo que foi proposto pela monitora. Ações dessa natureza, quando articuladas ao trabalho com projetos podem contribuir para que os educandos possam reconstruir suas representações a respeito da real funcionalidade da leitura e da escrita em seu cotidiano, permitindo o avanço em seu aprendizado.

Deste modo, a presente pesquisa busca contribuir para mostrar novos horizontes e ampliar as perspectivas em relação ao desenvolvimento do projeto “Horta Escolar” e, por conseguinte, contribuir com o trabalho docente na respectiva instituição de ensino, em especial no desenvolvimento de estratégias que estimulem os educandos a lerem e escreverem de forma proficiente em diferentes contextos. Este é um compromisso que a escola deve assumir como um exercício de formação autônoma e que irá refletir-se em uma tomada de consciência coletiva cidadã.

## Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais – Ensino fundamental – Língua Portuguesa**. Brasília: SEF/MEC, 1998.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.



CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARCUSCHI, Luis Antônio. Gêneros textuais: Definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (organizadoras). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MAY, Tim. **Pesquisa social**: questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. O Ensino Fundamental: Políticas públicas e práticas pedagógicas. In: MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira (org). **Leitura e escrita**: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos – São Paulo: Contexto, 2009.

NIGRO, Rogério Gonçalves. **Ciências**: soluções para dez desafios do professor, 1º ao 3º ano do ensino fundamental – São Paulo: Ática, 2012.

PORTO, Amelia. **Ensinar ciências da natureza por meio de projetos**: anos iniciais do ensino fundamental – Belo Horizonte: Rona, 2012.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Análise de gênero textual**: concepção sócio-retórica. Maceió: EDUFAL, 2005.

TINOCO, Glícia Azevedo. Usos sociais da escrita + projetos de letramento= resignificação do ensino e língua portuguesa. In: GONÇALVES, Adair Vieira; BAZARIM, Milene. **Interação, gêneros e letramento**: a (re)escrita em foco. 2. ed. Pontes Editores, 2013.

Trabalho apresentado em 13/02/2017

Aprovado em 02/06/2017